

A História apagada



Não sou especialista em História, mas aprendi a admirá-la na escola e com meus familia-

res. Aprendi que os prédios antigos ou históricos representam um verdadeiro "museu ao ar livre". Que transmitem conhecimentos apenas em sua observação, que podem resgatar nossa história e que permanecem como testemunhas vivas de nosso passado, fortalecendo nossas origens e criando vínculos entre passado e presente. Representam nossa identidade e nossa cultura. Representam nosso orgulho pelas nossas conquistas e de nossos antepassados.

Pois em nossa cidade assistimos nos últimos tempos uma verdadeira destruição de prédios e casas antigas, transformados posteriormente em edifícios de gosto duvidoso, monstregos "fabricantes de sombra" para seus vizinhos. Em várias ruas, como

na esquina da 13 de Maio com 21 de Abril, ou na Rua 7 de Setembro, ou na Benjamin Constant, assistimos monumentos de nossa história virem abaixo a golpes de marreta. A especulação imobiliária, a construção civil e os gestores pelo visto não se preocupam muito com a história de nossa cidade. Aliás, grande parte de nossa sociedade não está nem aí para isso. Isso demonstra os valores que cultuamos.

Em outras cidades ou em outros povos, os prédios históricos são protegidos com unhas e dentes. Há cidades europeias, como Madrid ou Roma, que valorizam os monumentos e construções antigas inclusive com incentivos públicos, pois sabem que estes prédios atraem turismo. São estas cidades as mais visitadas do mundo.

Em uma ocasião, visitei a cidade de Sacramento, capital administrativa da Califórnia, Estados Unidos. Como a maioria das cidades americanas, uma cidade com enormes arranha-céus e prédios modernos. Mas,

sensíveis e inteligentes, preservaram a "velha cidade", criando o "centro histórico", com saloons do velho oeste e construções antigas preservadas. Adivinhem se não havia uma efervescência turística neste local. Várias cidades no mundo criaram esta estratégia: crescem, com prédios novos, mas preservaram a "cidade velha" ou "centro histórico".

Aqui em nossa cidade não acontece o mesmo. Os alemães e italianos que moram aqui são diferentes dos que vivem em seu país de origem.

Aqui em Ijuí, perdemos a sensibilidade e a capacidade de apreciar a beleza histórica e o valor e detalhes de prédios antigos. Esperamos que algumas categorias envolvidas, como os Arquitetos e Engenheiros Civis, pessoas cultas, inteligentes e sensíveis, manifestem sua opinião a comunidade ijuicense sobre este genocídio histórico que nossa cidade está sofrendo.